

## VALORAÇÃO DAS EXPRESSÕES IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXO BIOLÓGICO EM COMENTÁRIOS ONLINE

Letícia Garcia Silva

O caso das irmãs Mayla e Sofia ficou conhecido em fevereiro de 2021, após as gêmeas passarem por uma cirurgia de redesignação de sexual, após diversos portais de notícias online e sites de redes sociais veicularem o fato. Como resposta, houve diversos comentários, nos quais as expressões usadas para referir identidade de gênero e sexo biológico geraram grande discussão e mesmo confusão sobre o sentido de ambas nos enunciados. Neste trabalho, consideramos a noção de gênero em oposição da de sexo, visto que o gênero é construído socialmente e que independe dos órgãos sexuais de um indivíduo, a partir de uma teoria performativa de atos de gênero “que rompem as categorias de corpo, sexo, gênero e sexualidade, ocasionando sua resignificação subversiva e sua proliferação além da estrutura binária” (BUTLER, 2015, p. 13). Desse modo, considera-se o gênero como os significados sociais e culturais assumidos por um corpo sexuado. A identidade de gênero refere-se aos modos com que os sujeitos se identificam com um gênero específico. Dada a complexidade dessas noções, entende-se o motivo dos diferentes sentidos dados a essas expressões, que expressam o modo como os interlocutores valoram os termos, a partir de sua ideologia. Assim, esta pesquisa objetiva analisar, à luz da Análise Dialógica do Discurso, os comentários em uma dessas notícias, publicada no Instagram, especificamente aqueles que exprimem discurso de ódio no que concerne à identidade de gênero das gêmeas, procurando relacionar esses discursos ao preconceito que sofrem as pessoas que rompem com os padrões de uma suposta ideia de pretender normatizar questões que transcendem o biológico.

## O NÃO-DITO QUE, NA VERDADE, DEVERIA SER DITO: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERSECCIONAL DE GÊNERO, RAÇA, CLASSE E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA

Kleverson Gonçalves Willima

A língua é, por definição, um fato ao mesmo tempo social, histórico, cultural e cognitivo. Partindo desse princípio, a presente pesquisa, de cunho qualitativo, objetiva, através de uma pesquisa documental e bibliográfica, provar a ideia de que gênero, sexualidade e raça devem, sim, ser trabalhados em sala de aula de qualquer disciplina, a partir de uma abordagem interseccional, e no caso específico deste trabalho, nas aulas de língua materna. Parte-se da hipótese de que esses temas não são trabalhados em sala, apesar da obrigatoriedade legal para seu tratamento na educação básica. Com o auxílio de alguns documentos normativos da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998 e 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e também das discussões propostas por algumas/uns pensadoras/es como Carla Akotirene (2020), Lilia Schwarcz (2019), Hiran Roedel (2020), Djamila Ribeiro (2013 e 2019), Marcos Bagno (2007 e 2015), Pedro HMC (2016) e Celso Ferrarezi Jr. (2014), chegou-se a um consenso de que (1) são temas pertinentes e importantes de serem discutidos em sala; (2) cabe, também, ao professor e à professora de língua portuguesa trabalhar com eles; e (3) os documentos legais exigem que isso seja feito; portanto, esses debates precisam ser desenvolvidos. Ao final das

discussões, visa-se a indicação de algumas propostas de trabalho com essas questões nas aulas de língua, utilizando-se de teorizações já feitas por pesquisadoras da área como Irlandé Antunes (2003), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2005) e Luciano Oliveira (2010), por exemplo.

## **SEMIÓTICA, ESTILO E IDENTIDADE: A PROJEÇÃO DE DRAG QUEENS**

Vinícius dos Santos Ribeiro

O presente trabalho tem como temática central a construção dos estilos e identidades das drag queens. Nosso corpus é formado por episódios do programa RuPaul's Drag Race, produzido pela World of Wonder, que vêm sendo analisados, levando em consideração o seu sincretismo de linguagens. O objetivo da pesquisa é identificar as diferentes identidades drags, conforme se manifestam nos episódios selecionados, de modo a contribuir para a compreensão dessas identidades e também com reflexões, no âmbito da semiótica discursiva, acerca das questões de gênero social. Nosso trabalho tem como fundamento a teoria semiótica proposta por Greimas e seus desdobramentos atuais, sobretudo a respeito das noções de estilo. A pesquisa dialoga também com as reflexões de Butler (2003; 2007), numa perspectiva em que o gênero é visto como uma produção performativa, nesse sentido, a identidade drag queen é aqui entendida como algo que se projeta a partir de sua performance linguageira e discursiva e que faz uma operação de imitação/dramatização do gênero. Em nossa análise, tratamos da constituição da identidade de três participantes do programa (Aquaria, Asia O'Hara e Yvie Oddly) criadas a partir de suas falas, roupas, gestualidades, mas também da edição do programa e das falas das outras drag queens e dos apresentadores. Identificamos assim a constituição de três estilos distintos que projetam suas identidades drags. Tanto a análise do plano de expressão quanto do conteúdo do texto revelam-se de fundamental importância para apreender o estilo e a identidade desse ator do enunciado em evidência.